

# Portadores de fadiga crônica terão associação

Julio Vilela/AE

*Grupo quer esclarecer profissionais de saúde sobre novos estudos acerca do problema*

STELLA GALVÃO

Um grupo de oito pessoas, liderado pela médica Cecília Amaro de Lolio, está mobilizando-se para fundar a Associação das Vítimas da Síndrome da Fadiga Crônica (SFC). Uma reunião preparatória ocorrerá no dia 17, no Fórum de Patologias do Estado de São Paulo, com sede na Secretaria Estadual da Saúde.

A principal motivação do grupo, segundo Cecília, é esclarecer médicos, psicólogos e psicanalistas sobre os novos estudos que sugerem o acompanhamento apenas clínico dos portadores da síndrome. "A literatura médica mais atualizada mostra que o efeito de medicamentos, como antidepressivos, e psicoterapia é nulo para os portadores da síndrome." A maioria dos seus colegas médicos, disse, desconhece o que é a fadiga crônica.

A associação será formada, segundo a médica, se pessoas que se encaixam no perfil clínico da síndrome e outros interessados enviarem seus dados pessoais para o endereço abaixo.

**Cansaço** — A doença foi descrita pela primeira vez em 88, mas não consta da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças. O que a caracteriza é o cansaço mental persistente e progressivo, por no mínimo seis meses, que não cessa com o repouso. "A síndrome é grave o su-



*Cecília: professora convive com sintomas da doença praticando meditação e exercícios respiratórios*

ficiente para reduzir ou impedir as atividades diárias", explicou.

Cecília, de 47 anos, foi aposentada por invalidez há um ano de suas atividades como professora livre-docente da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. No Reino Unido, há 150 mil inválidos por SFC.

A professora contou que consegue conviver com os sintomas da doença, após dez anos, praticando meditação e exercícios respiratórios. Ela já

havia tentado até seis sessões semanais de psicanálise, além de ter sido medicada com antidepressivos e lítio, utilizado na psicose maniaco-depressiva.

Também é acompanhada por um clínico geral, que "tem paciência para ouvir e funciona como um piloto orientador". Cecília está escrevendo *Morando de Cansa-*

go, depoimento pessoal e reunião dos precários dados sobre a síndrome no País.

**PACIENTES  
TÊM CARÊNCIA  
AFETIVA  
EXTREMA**

Entre os oito portadores estão dois médicos, incluindo a própria Cecília, artista plástico, executivo e biólogo. "Todos são tops em suas áreas de atuação e têm em comum a dedicação extrema ao trabalho", descreveu a médica.

**Workaholics** — São workaholics (trabalhadores compulsivos) que, ainda que destacados em suas áreas de atuação, pessoalmente sentem-se "um nada", como definiu Cecília. Em comum, essas pessoas têm carência afetiva extrema, com origem na infância, e buscam compensar essa lacuna com dedicação extrema ao trabalho. Situações de muito stress, isoladamente, também podem desencadear a doença.

A professora Cecília Lolio descreve o mecanismo fisiológico causador da síndrome: "Respiração muito rápida, com baixa de gás carbônico no sangue arterial, o que dá vasoconstrição cerebral grave e causa déficit de atenção e concentração, incapacitando a pessoa para a vida produtiva."

A ansiedade na vida profissional e pessoal pode desencadear ainda ataque cardíaco ou favorecer a instalação de infecções virais ou outras doenças de origem psicossomática. O cansaço crônico, quando ocorre, é revertido inicialmente com redução das situações que conduzem ao stress.